

PAISAGEM URBANA

INTRODUÇÃO



Para CULLEN (2006), “paisagem urbana é um conceito que exprime a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano”. A paisagem urbana reinventa a organização das cidades, criando espaços agradáveis para viver.

Para a análise da paisagem urbana de Palmas, foi necessário observarmos o espaço público e seus diferentes usos pela população, a arborização urbana e a integração da natureza exuberante com a cidade, a caminhabilidade, os muros e fachadas dos edifícios e o conforto térmico nos ambientes externos.

SUBTEMAS

Espaço Público

O espaço público é uma opção aos espaços cada vez mais confinados e socialmente estratificados em que vive a comunidade atual. Por isso, estes espaços devem ser acessíveis a toda a população e distribuídos igualmente por todo o território do município.



Nas leituras técnicas e comunitárias, foram elencadas 46 contribuições sobre o espaço público, reforçando a falta que a população sente destes locais.

Observou-se que a maior reivindicação da comunidade quanto ao tema é a falta de opções de lazer saudável, de espaços públicos para convívio e prática de esportes consubstanciada em praças e parques urbanos em todo o território do município. Algumas regiões, porém, receberam destaque quanto à falta de áreas de lazer, tais como as quadras 603, 706 e 1303 Sul, toda a região norte e o loteamento Sonho Meu, o qual possui praças públicas inutilizadas. Foram solicitados ainda equipamentos específicos, como uma praça adequada aos idosos.

Destacou-se, dentre as contribuições a falta de áreas disponíveis para a instalação de equipamentos públicos de grande porte, além da destinação imprópria, através de concessões ou doações, das áreas públicas existentes, o que resulta em poucas praças disponíveis, principalmente, no interior das quadras.

A paralisação da obra da praia das ARNOS também foi questionada, visto que sem opções de lazer na região, a população precisa deslocar-se para outros locais mais distantes, em busca de equipamentos.

Verificou-se também, na análise da leitura comunitária, uma preocupação com a subutilização de áreas públicas municipais e de áreas verdes, muitas vezes abandonadas pela gestão pública, ou com sua destinação original alterada, tais como as APMs 8-B e 9-B da quadra ARNO 33, as quais foram pavimentadas e transformadas em estacionamento, para atender ao comércio da região.

Constatou-se, ainda, uma inquietação por parte da população quanto à falta de manutenção dos equipamentos públicos existentes, dos jardins e canteiros e à depredação e mau uso do bem público, vandalismo no mobiliário urbano e

violência de todas as ordens nestes locais. Com efeito, a falta de manutenção e estruturação e a roçagem ineficiente da maioria das áreas verdes contribui para o aumento da criminalidade.

Outra apreensão verificada nas leituras técnica e comunitária é a verticalização da cidade e a descaracterização da paisagem, principalmente da serra e do lago. A poluição visual e a falta de aproveitamento da beleza cênica desses encantos têm preocupado os cidadãos palmenses, conforme constatado.



A leitura técnica observou que foi elaborado o Termo de Referência relacionado ao Plano de Paisagismo Sustentável de Palmas, porém não houve continuidade neste processo. Além disto, para o corpo técnico responsável pela leitura da cidade, o paisagismo de Palmas não considera o conceito de Paisagem Cultural, que considera o sentimento de pertencimento e identificação da população junto ao espaço que ocupa.

Com efeito, verifica-se que a população não se sente pertencente à cidade de Palmas, e grande parte deste problema deve-se à questão da falta de arborização na cidade, a qual torna-se um impeditivo para o uso das ruas e dos espaços públicos, dificuldade relatada em leitura comunitária pelos moradores da quadra ARNE 64, por exemplo.

Através da análise dos pontos acima mencionados, entendemos que cabe ao Poder Público promover a implantação de praças e parques nos locais previstos pelo macro zoneamento, tanto no interior quanto nos demais locais especificados, de forma a estimular a integração da população com o espaço público, mediante arborização, instalação de mobiliário urbano e a adequada manutenção dos mesmos. Da mesma forma, deve ser prioridade do Poder Público zelar pela paisagem urbana, afetada pela verticalização das edificações, de forma a valorizar o contato da população com a natureza exuberante da região.

Arborização

Segundo o Instituto Brasileiro de Florestas, além da função paisagística, a arborização urbana proporciona benefícios à população, tais como:

- Proteção contra ventos;
- Diminuição da poluição sonora;
- Absorção de parte dos raios solares;
- Sombreamento;
- Ambientação à pássaros;
- Absorção da poluição atmosférica, neutralizando os seus efeitos na população.

Acerca dos conflitos que envolvem a arborização urbana na cidade de Palmas, foram elencadas 34 contribuições dentre as leituras técnica e comunitária. Verificamos que a população está descontente com a arborização urbana em vários aspectos.



Primeiramente, levantou-se a quantidade de espaços vazios, com pouca arborização e a falta de reflorestamento nas quadras que encontram-se nesta situação, tanto internamente, quanto externamente. Conforme a população, na atual gestão houve a maior devastação nas áreas verdes, desmatamento de áreas públicas e privadas e a derrubada de indivíduos arbóreos foi maior do que o plantio dos mesmos, sendo observada certa omissão por parte da população e dos gestores municipais quanto à derrubada de espécies que poderiam ser aproveitadas na arborização urbana ou no paisagismo.

Conforme a leitura técnica, averiguou-se que, com a derrubada de árvores nas imediações da loja HAVAN, houve afugentamento da avifauna, o que, possivelmente, tenha contribuído para o aumento do número de casos da dengue na região. O mesmo ocorre em várias outras áreas da cidade, visto que não há preocupação com este tema, por parte da gestão pública.

Constatou-se que a população sente falta de locais adequados ao plantio de árvores, definidos pela gestão pública, de forma a evitar conflitos com o passeio público e a rede de distribuição de energia. Desta forma, há um déficit muito grande de arborização nas calçadas e até mesmo nas residências. Devido a falta de orientação técnica para a manutenção e preservação dos indivíduos, muitos deles não são devidamente cuidados e acabam sofrendo com a poda incorreta e o mau uso de agrotóxicos, o que acarreta na morte de muitos deles.

Apurou-se que a população não aprova o plantio de árvores inadequadas à região do cerrado e a substituição de árvores nativas por exóticas. A comunidade também considera o impacto do uso de espécies arbóreas em conflitos com equipamentos públicos e a insuficiência ou ausência de área permeável que permita a infiltração de água e aeração do solo.

Nas reuniões comunitárias verificou-se a insatisfação da população quanto à falta de arborização dos espaços públicos, sendo citadas a praça da quadra 1303 Sul, a Avenida LO 09, a região das ARNOS, o Setor Morada do Sol e a ARNE 64. Afirmou-se, ainda, que a questão da arborização em Palmas é um impeditivo para o uso das ruas e dos espaços públicos.

Os agrupamentos arbóreos cumprem maior influência na redução da temperatura do ar e da radiação incidente que uma única árvore. Assim, o agrupamento/arranjo de elementos arbóreos tem grande importância na composição dos espaços externos, pois a definição do plano de massa arbóreo serve como um instrumento para o desenho da paisagem que visa à requalificação do ambiente urbano.

Na leitura técnica, foi possível observar que locais com ausência de elementos vegetativos, apresentaram alta temperatura do ar, como por exemplo, o eixo central do encontro das Av. JK e Av. Teotônio Segurado, a qual se apresentou mais elevada, com a alta densidade de ocupação e pouca presença de massa arbórea, implicando em um estresse térmico.

O acúmulo de calor nessas avenidas é causado, principalmente, pela inexistência de vegetação, ou o uso de espécies de pequeno porte, sem copa densa, vegetação rasteira ou espécies inapropriadas para o sombreamento (como as palmeiras) o que leva a uma maior exposição solar das superfícies descobertas, contribuindo bastante para a formação das ilhas de calor.

Em cidades com altas temperaturas, a arborização nas calçadas, em áreas comerciais, estimula a circulação de pedestres, fomenta o comércio, proporciona

maior segurança e da “vida às ruas. Na maioria dos casos, tenta-se resolver as altas temperaturas com climatização, o que poderia ser amenizado pela arborização.

Entendemos, assim, que a ausência de vegetação expressiva contribui para o aumento da temperatura, o que afeta diretamente o convívio social, fazendo com que as pessoas não tenham estímulo em ocupar os espaços públicos e as ruas. A arborização urbana é, portanto, uma preocupação relatada tanto na leitura comunitária quanto técnica e feita por parte de moradores de todas as regiões do Município, desde o setor norte até o sul.

Caminhos/Calçadas

Conforme disposto na NBR 9050, as calçadas devem ser acessíveis a todos, dando prioridade às pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Para tanto, a implantação de calçadas deve considerar questões voltadas às: dimensões mínimas, desníveis máximos, pisos adequados, dentre outros.



Nas leituras técnicas e comunitárias, foram elencadas apenas 13 contribuições relativas às calçadas. Este número, entretanto, não significa a falta de conflitos nesta área.

O primeiro conflito destacado deve ser a prioridade de uso de veículos. Observamos que a cidade de Palmas possui um sistema de trânsito fluido, com vias largas. Mas exatamente o ponto forte para o trânsito de veículos, torna-se um

problema para a circulação de pedestres, visto que maiores distâncias precisam ser percorridas. Conforme Pedro Paulino Guimarães, em seu livro “*Configuração Urbana – Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização*”, a maior parte das pessoas, no cumprimento de suas rotinas diárias, está disposta a andar aproximadamente entre 500 e 1000 metros. Sabemos que o macro parcelamento de Palmas foi planejado com um eixo entre rotatórias aproximado de 750 metros, o que aumenta sobremaneira as distâncias a serem percorridas pelos pedestres.

Somadas à dificuldade quanto à priorização dos veículos em detrimento dos pedestres, a população de Palmas padece ainda com a falta de calçadas. Muitas regiões ainda não possuem calçadas executadas, o que dificulta a caminhabilidade do cidadão, que precisa transitar pelo leito carroçável, colocando-se em risco de acidentes.

Além dos trechos desatendidos por calçadas, existem aqueles cujas calçadas existentes necessitam de adequações, por estarem em desacordo com as normas de acessibilidade, dentre outros conflitos.

O primeiro deles é a falta de continuidade e a irregularidade entre os passeios. Como não há normatização, nem tampouco fiscalização das calçadas, cada proprietário a executa como bem entender, fazendo com que o pedestre encontre mais dificuldade em transitar pela calçada do que pela via. Observamos, na leitura comunitária, que em alguns locais a calçada foi interrompida completamente, como no caso da rotatória entre a 405 e a 407 Sul. A falta de manutenção, o uso de materiais inadequados e erros na execução do passeio público, também contribuem para a falta de mobilidade dos pedestres.

Outro conflito levantado pela população é a obstrução de calçadas através de edificações irregulares na Área Central, através da exposição de equipamentos indevidos ou o uso irregular do passeio público com a colocação de mesas e cadeiras, por parte de alguns empreendimentos.

Por fim, verificamos que a ausência, ou a deficiência de arborização nas calçadas desestimula a população à caminhada, devido às altas temperaturas da cidade.

Concluimos, portanto, que este Plano Diretor deve propor formas de estimular a construção acessível de calçadas arborizadas, contínuas, livres e desobstruídas, de forma a estimular a caminhabilidade, tornando esta uma prática agradável, mesmo em meio à fortes temperaturas e grandes distâncias a serem percorridas.

Muros

Dentre todas as contribuições técnicas e comunitárias, apenas duas referem-se ao uso de muros.

Na leitura comunitária, verificamos uma preocupação quanto à exigência da legislação municipal em estabelecer os fundos dos lotes para as avenidas, criando assim, quilômetros de muros. Esse fator contribui para a insegurança da população,

que necessita caminhar grandes distâncias sem nenhuma observação. A leitura técnica observou que a utilização de lotes residenciais lindeiros às avenidas para a abertura de comércio agregou uso às faixas das avenidas diminuindo, assim, os corredores murados, propostos pelo plano original.



Constatamos, ainda, na leitura técnica, que os muros das casas tornam-se inibidores da formação da comunidade, visto que os moradores fecham-se dentro dos lotes, não estabelecendo contato com a vizinhança. O mesmo ocorre com os condomínios fechados, os quais promovem segregação social e insegurança pública, devido ao isolamento.

Percebemos, contudo, que este assunto deve ser mais bem debatido, de forma a encontrar uma solução adequada tanto aos costumes, quanto à paisagem urbana, clima e segurança da população.

Conforto Térmico

Ao todo, foram citados 15 conflitos relativos ao conforto térmico nas leituras técnica e comunitária. No entanto, temos ciência de que este assunto permeia outros temas como a arborização e as calçadas, por exemplo.

É notório o incômodo da população palmense quanto ao calor excessivo da cidade. A falta de conforto térmico afeta pedestres, comerciantes e até mesmo alunos da rede pública, provocando-lhes mal estar. Segundo a comunidade, as temperaturas médias de 2015 e 2016 aumentaram em relação aos valores registrados em anos anteriores e grande parte deste problema tem origem na descaracterização da área rural. Os loteamentos clandestinos localizam-se, em sua

grande maioria, na área da APA do lajeado, onde podem-se encontrar grandes porções de terra desmatada com a finalidade do micro parcelamento.



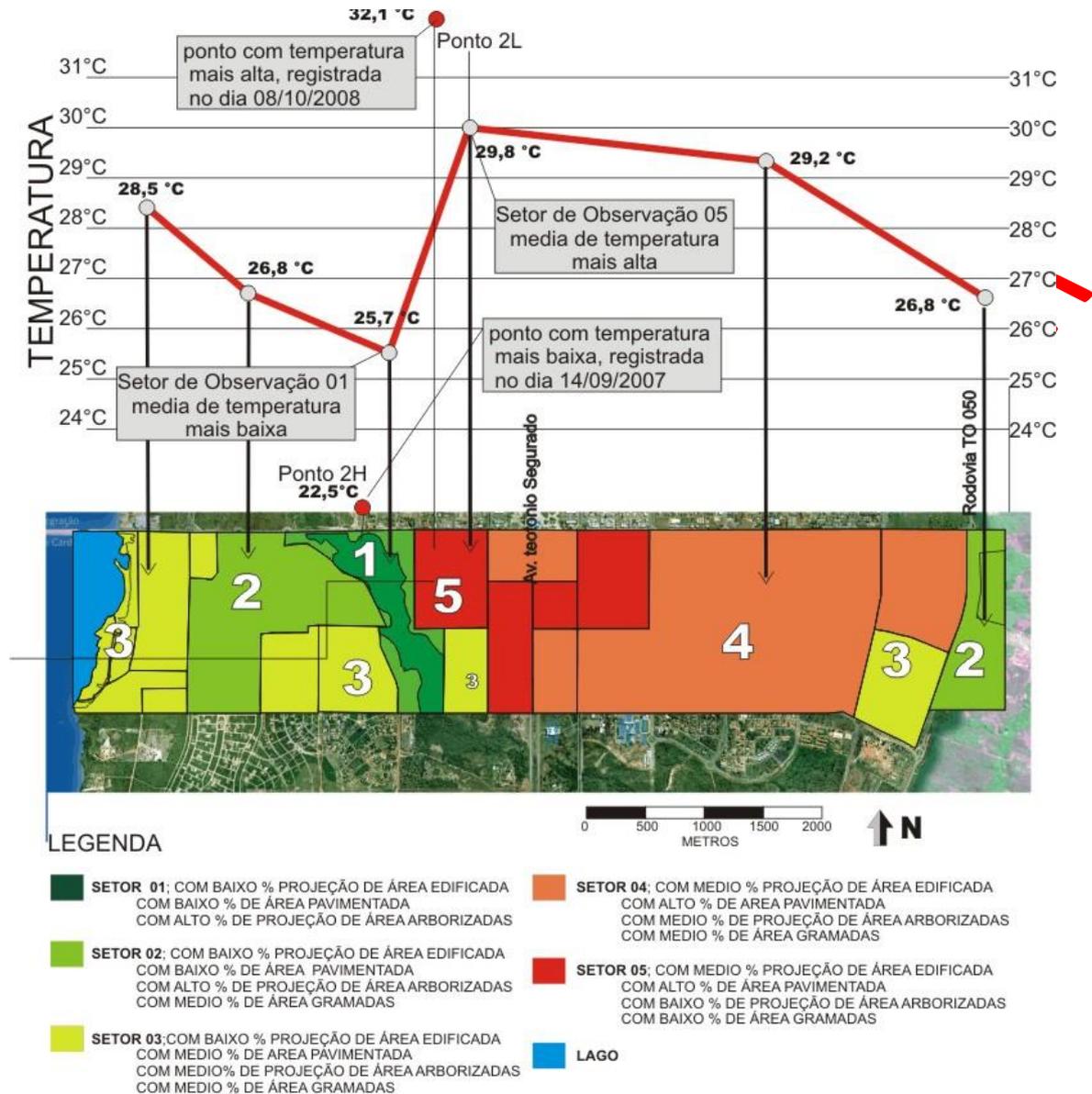
Na leitura técnica verificou-se, portanto, que a falta de arborização da cidade, ou a arborização realizada com o uso de espécies com baixo nível de sombreamento, é o principal vetor na formação das ilhas de calor. Outros fatores são a verticalização do espaço urbano, a qual tende a dificultar a circulação dos ventos e a aumentar as superfícies de absorção da radiação, gerando um acúmulo das temperaturas. Além disto, as temperaturas tendem a elevar-se nas áreas de grande adensamento urbano, baixa permeabilidade do solo e a utilização excessiva de materiais absorventes de calor, bem como o alto tráfego de veículos.

Observou-se, na leitura técnica, uma inquietação quanto à falta de acompanhamento do Poder Público na derrubada de indivíduos arbóreos, tal como ocorreu no Condomínio Alphaville, onde foram derrubados 620 mil indivíduos arbóreos, quantidade incompatível com o plantio feito pela prefeitura. Na ARSO 51, restam ainda 2.000 ha de mata fechada e, se nada for feito, milhares de indivíduos serão derrubados com o micro parcelamento.

Verificamos, também, que o desconforto térmico provocado pela alta temperatura da cidade, desestimula a população ao uso da bicicleta e da caminhada, que são modais de transporte de baixo carbono.

Nas avenidas, faltam também abrigos sombreados, os quais tornam o deslocamento do pedestre mais confortável. A lei de Uso e Ocupação do Solo exige a construção de marquises para edificações em determinadas ruas, no entanto, a falta de continuidade entre calçadas e entre prédios, principalmente devido à grande quantidade de lotes vazios, faz com que a lei ainda não alcance o objetivo desejado.

Concluimos que o conforto térmico pode ser alcançado mediante ações práticas do Poder Público, em parceria com a comunidade.



Fonte: PAZ, L.H. **A Influência da Vegetação Sobre o Clima Urbano de Palmas - TO.**
Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília - UNB,
Brasília, 1999. pg. 131.

CONCLUSÃO

A paisagem urbana é o primeiro contato de um visitante com uma cidade, é o que atrai os olhares, é o que faz com que se sinta bem em viver em um local. A paisagem urbana é o que conecta um morador à sua cidade, criando identidade e o sentimento de fazer parte de um local e não apenas transitar por ele.

Por isso, cabe ao Poder Público zelar por esta potencialidade e fomentar seu desenvolvimento, através da criação de regulamentações aplicáveis e condizentes com o avanço de nossa capital.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CULLEN, GORDON. **Paisagem Urbana**, Portugal, 2006.

GUIMARÃES, PEDRO PAULINO. **Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização**. São Paulo: ProLivros, 2004. 260 p.il.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. **Paisagem Urbana**. <http://www.ibflorestas.org.br/a-paisagem-urbana.html>. Acesso em 08 de junho de 2017.

PAZ, Luiz Hildebrando. **A Influência da Vegetação Sobre o Clima Urbano de Palmas - TO**. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília - UNB, Brasília, 1999. pg. 131.

RELATÓRIO PRELIMINAR